



Sindicato dos Metalúrgicos do ABC ficou lotado. À direita, Dilma com Sérgio Nobre e Aparecida Ferreira

TRABALHADORES COM DILMA PARA APROFUNDAR MUDANÇAS

"A era dos exterminadores do emprego e do futuro acabou", afirmou a candidata, durante evento que reuniu lideranças de todas as centrais sindicais em São Bernardo

O auditório do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC foi tomado no dia 10 de abril por mais de 700 lideranças sindicais de todas as centrais, que foram ao local para manifestar seu apoio à candidatura da companheira Dilma Rousseff à presidência da República.

Além do presidente Lula, ministros e prefeitos, como o de São Bernardo e ex-presidente da CUT, Luiz Marinho, compunham a mesa. No plenário, ao lado da presidenta do Sindicato das Costureiras do ABC, Aparecida Ferreira, que representou a CNTV no evento, expressiva delegação do Ramo do vestuário.

O presidente da CUT, Artur Henrique, defendeu a eleição de Dilma: "Vamos eleger a primeira presidente do Brasil, para evitar o retrocesso. Temos

uma militância absolutamente convencida de que o Serra e os tucanos, junto com os ex-peefelistas, poderiam fazer o Brasil andar pra trás e destruir as políticas sociais que estão mudando o País. Políticas que estão incluindo milhões de pobres ao mercado de trabalho, ao consumo e ao ensino público, o que dará uma nova perspectiva de futuro aos filhos do povo".

LUTADORA - "Eu não fujo quando enfrente dificuldades", anunciou Dilma, em clara referência ao adversário, que se refugiou no Chile enquanto vários lutadores, incluindo ela mesma, enfrentaram a ditadura militar de direita para restabelecer a democracia no Brasil. "Tudo o que fiz foi porque acreditava, fiz com o coração e com minha paixão", disse.

Dilma também atacou diretamente

o adversário ao comentar como os tucanos tratam os sindicatos e os movimentos sociais. "Eu respeito os movimentos sociais porque entendo que são a base da verdadeira democracia. Nós sempre vamos garantir que todos sejam ouvidos. Democrata de verdade não vê movimento social como caso de polícia", em evidente referência à recente reação de Serra, que ainda governador do Estado e comandante da Polícia Militar do Estado orientou as forças de segurança a reprimir, com bombas, cassetetes e balas de borracha, professores e professoras que reivindicavam melhores salários e qualidade de ensino, no mês de março.

Dilma deu o tom do ato político: "A era dos exterminadores do emprego, dos exterminadores do futuro, acabou".

HOMENAGEM ÀS MULHERES ANIMA TRABALHADORAS DO ABC PAULISTA

Dando prosseguimento às comemorações do Dia internacional da Mulher, as companheiras do Sindicato das Costureiras do ABC promoveram, desde março, mais de 20 palestras em diversas empresas da região.

Segundo a presidenta da CNTV, Cida Trajano, os encontros realizados durante a jornada e no local de trabalho, "oferecem formação às trabalhadoras e criam importantes espaços de diálogo sobre temas fundamentais, oferecendo instrumentos para que as companheiras possam ter uma atuação mais efetiva no caso de haver desrespeito, discriminação ou qualquer tipo de perseguição ou precarização das relações trabalhistas. Conhecimento é um instrumento importante, não pode ficar de fora de nossa pauta de atividades".

Nos eventos se debatem o conteúdo e resultados da Lei Maria da Penha na defesa da integridade física das companheiras, a prevenção e a saúde da mulher trabalhadora e qualificação profissional, temas fundamentais a todas as categorias e que tem impulsionado os debates na região.



Cida Trajano : CNTV na linha de frente pelos direitos

2º ENCONTRO DA MULHER SAPATEIRA E COUREIRA DO ESTADO DE SP COMBATE AO ASSÉDIO MORAL E SEXUAL E FORTALECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO NO LOCAL DE TRABALHO SÃO PRIORIDADES

Nos dias 10 e 11 de Abril, em Praia Grande, foi realizado o 2º Encontro da Mulher Sapateira e Coureira do Estado de São Paulo. “Desde a visita que fizemos nas fábricas para convidar as trabalhadoras a somarem-se ao evento, a recepção foi sempre muito boa, pois falamos de questões que significam melhorias concretas nas condições de vida e trabalho como creche, oportunidades iguais e investimento na formação e qualificação profissional”, declarou Maria Sousa de Oliveira, trabalhadora no ramo desde 1986, única mulher a fazer parte da executiva do Sindicato Unificado dos Coureiros de São Paulo.

COMPROMISSO - Ressaltando a sensibilidade da direção da entidade com as questões específicas da mulher e o compromisso com o fortalecimento da



Sindicato valoriza participação feminina na luta por conquistas

organização no local de trabalho, Maria destacou a necessidade de um olhar diferenciado para a questão feminina. “As companheiras respondem ao chamado do Sindicato, gostam de participar, mas muitas delas ficam limitadas pois não têm com quem deixar as crianças e, desta forma, não podem investir em sua própria formação. Para contornar esta situação, organizamos

dos Trabalhadores no Vestuário de Cotia; Sonia Maria Barbosa, atualmente dirigente do PT e ex-presidente do sindicato. No evento, foi ampliado o número de companheiras que compõem a Comissão de Mulheres, fórum criado no 1º Encontro e que visa fortalecer a atuação junto à direção do Sindicato para dar maior dimensão às questões relevantes ao gênero.

CONHECIMENTO É ARMA DA CATEGORIA

No debate sobre assédio moral e sexual, Cida Trajano alertou as companheiras para que fiquem atentas, pois este tipo de assédio muitas vezes é subliminar e subjetivo. “Tonturas, dores de cabeça, desmotivação, baixa auto-estima, desagregação e afastamento dos colegas, isolamento no local de trabalho, podem ser sinais de que a trabalhadora vem sendo assedi-

ada. Precisamos estar preparadas para detectar o crime, pois estes sintomas podem conduzir a quadros mais graves, como a depressão”, esclareceu.

ABUSOS - Segundo a dirigente, os casos mais comuns de assédio moral na categoria são os tratamentos que desqualificam a ação produtiva, comparando diferentes trabalhadores para afirmar que um produz pouco e com

CONTRA O ASSÉDIO

baixa qualidade. “Infelizmente, também são comuns comentários depreciativos sobre a maneira como os trabalhadores se vestem, sua linguagem, sua maneira de se expressar” prossegue Cida, para quem “eventos grandes, bem organizados e representativos como este são fundamentais para que possamos conhecer e coibir abusos deste tipo”.

PERNAMBUCO: FIAÇÃO E TECELAGEM DE PAULISTA, ABREU E LIMA E IGARASSU REELEGEM CUTISTAS COM 97 % DOS VOTOS

O Sindicato dos Trabalhadores em Fiação e Tecelagem de Paulista, Abreu e Lima e Igarassu reelegeram nesta terça-feira (6) a chapa cutista Papa Pelo para dirigir a entidade pelos próximos três anos. O comparecimento às urnas foi superior a 77%, dos quais 97% reafirmaram a determinação de fortalecer um sindicalismo de luta e conquista.

Encabeçada pelo presidente Edson Marcolino e pelo vice-presidente José Mandu, a Papa Pelo tem entre suas prioridades o fortalecimento das comissões de fábrica e das organizações por locais de trabalho, o combate ao assédio moral, a luta por salários dig-

nos, pela redução da jornada de trabalho e por cursos de qualificação profissional.

BASTA - “O aumento dos salários e dos pisos é uma questão fundamental”, esclareceu Marcolino, lembrando que muitas empresas se deslocam para a região com o intuito de aproveitar as habilidades de tecelões e fiadores e superexplorar a mão-de-obra.

Durante a campanha, os trabalhadores aumentarem o tom das denúncias contra a multinacional espanhola Pavex - que adquiriu acerca de dois anos a Santista. A Pavex é acusada



de ‘imprimir um ritmo violento de trabalho que vem prejudicando inúmeros operários pela multiplicação das lesões por esforço repetitivo (LER)’.